

## COMPETÊNCIA ESTRUTURAL

### PARTE 1

1 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	13 <input type="checkbox"/>	19 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>
2 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>	20 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>
3 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>
4 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	16 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>
5 <input type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	17 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	29 <input type="checkbox"/>
6 <input type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>	18 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	30 <input type="checkbox"/>

### PARTE 2

31. Foi \_\_\_\_\_
32. A diretora mandou o João \_\_\_\_\_
33. O Pedro aconselhou a Ana \_\_\_\_\_
34. Convém \_\_\_\_\_
35. No caso de \_\_\_\_\_
36. Mesmo \_\_\_\_\_
37. Conferida \_\_\_\_\_
38. Como \_\_\_\_\_
39. A Joana \_\_\_\_\_
40. Talvez \_\_\_\_\_

### COMPREENSÃO DO ORAL

1 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	16 <input type="checkbox"/>
2 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>	17 <input type="checkbox"/>
3 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	13 <input type="checkbox"/>	18 <input type="checkbox"/>
4 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>	19 <input type="checkbox"/>
5 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	20 <input type="checkbox"/>

## MODELO 2

### COMPREENSÃO DA LEITURA

#### PARTE 1

Vai ler seis textos sobre experiências de desemprego.

Faça a correspondência entre as perguntas 1-10 e os parágrafos A-F. Todas as perguntas começam por *Quem é que...*? O mesmo parágrafo pode ser relacionado com mais do que uma pergunta.

**Escreva as respostas na folha de respostas.**

*Quem é que...*

1. considera o desemprego como a perda de algo muito importante?
2. revela serenidade e demonstra estar a pensar em trabalhar para si próprio(a)?
3. apresenta sinais exteriores de sucesso que não refletem a atual situação?
4. está a lidar com a situação com marcas de algum desespero?
5. aproveitou com muito sucesso a situação do desemprego?
6. não deve estar muito mais tempo sem trabalho?
7. acha que não vai conseguir encontrar um emprego?
8. pensa que, finalmente, vai ter coragem para fazer aquilo de que gosta?
9. associa ao local do anterior trabalho factos importantes da vida pessoal?
10. considera que aquilo que para outros é mau foi, para si, muito bom?

## PARÁGRAFOS

A

O despertador do Gonçalo toca às sete. Continua a levantar-se à mesma hora, veste o fato, sai de casa, entra no seu carro topo de gama e vai para o escritório. O exemplo de um executivo de sucesso, certo? Errado. Vasco, ex-diretor de uma empresa de telecomunicações, licenciado em gestão com MBA em Marketing, é um dos muito desempregados da atualidade. Como ele próprio afirma, é «um quadro qualificado que está disponível para ser uma mais-valia para uma empresa». De facto, se olharmos para o seu currículo, confirmamos que ele é mesmo um *self-made man* que lutou com «unhas e dentes» para conseguir o que conseguiu: direção da área de Marketing e desenvolvimento de aplicações empresariais, carro da empresa, telemóvel, computador e um bom ordenado.

B

Margarida é jornalista, tem 33 anos e foi dispensada de uma cadeia de televisão. Tem sentido que está a ter umas férias prolongadas e aproveita para pensar seriamente no que quer fazer da vida. Saboreia os dias entregando-se a noites longas, manhãs tardias e tardes literárias. Lê tudo o que pode. Começou agora um curso de televisão que já lhe abriu grandes portas. Não portas de emprego, que isso agora não a preocupa, mas portas de vocações nunca antes reveladas: «O desemprego está a ser um motor de arranque para mim, o princípio de qualquer coisa; a libertação, libertação do medo que sempre tive em arriscar num curso de teatro, que agora quero fazer.»

C

Rosa, 56 anos, desempregada da indústria têxtil há seis meses, à noite sonha que está a ir para o trabalho e que está na empresa, a trabalhar. O trabalho tira-lhe as noites e não é para menos: solteira e com casa para pagar, não sabe o que há de fazer à vida. Em setembro, viu-se obrigada a abandonar os quadros da empresa, onde sempre trabalhou. Ao fim de tantos anos, a saída da empresa mudou-lhe a vida para pior. «Eu nunca tive um salário em atraso nem qualquer problema com a empresa. Agora estou a viver um pesadelo! Estou muito afetada psicologicamente! Ninguém quer empregar uma pessoa da minha idade. Estou velha demais para trabalhar e nova demais para ir para a reforma. Não faço ideia do que será de mim.»

D

Pedro, 32 anos, ajudante de cozinha, recém-chegado ao mundo do desemprego, tem ideia do que o espera: um novo emprego. Vindo de uma área onde há ainda alguma oferta de trabalho, sabe que conseguirá trabalho na sua área de residência, que é uma zona com bastante turismo durante todo o ano. Já enviou alguns currículos e aguarda respostas que pensa serem positivas. A dúvida é apenas a de saber se será no restaurante de um hotel ou não. O anúncio do fecho do hotel, onde ele trabalhou, caiu que nem uma bomba. Apesar de acreditar no futuro, Pedro ainda não se convenceu de que está sem trabalho. Foi naquele hotel que conheceu a sua mulher e foi ali que fez bons amigos. Sente um vazio que ainda não conseguiu preencher.

E

José Carlos pertencia à direção de uma empresa de telecomunicações. Desempregado, revela alguma calma e ideias muito bem estruturadas: «Primeiro, quando chegamos ao desemprego, há uma fase de euforia. Pensamos que esta fase vai ser passageira e encaramos bem a mudança. Depois, começamos a ver que as coisas não são tão fáceis e tornamo-nos mais céticos e mais preocupados. Por fim, há quem se afunde em depressões e acumule baixas na autoestima.» José sabe do que fala. Ele, que ajudou a despedir cerca de vinte funcionários da empresa onde trabalhava, foi dos últimos a sair. José aproveitou a saída da empresa para arrumar contas: pagou as dívidas que tinha e mantém-se agora em fase de hibernação, com uma vida calma de horário regado: de manhã passeia, à tarde vê televisão, trata dos cães, manda currículos em busca de emprego e elabora planos de negócios que possam pôr de pé um sonho antigo: uma empresa própria.

F

Maria do Carmo era professora de pintura. A escola onde trabalhava há dez anos dispensou-a no fim de mais um ano letivo. Foi de férias, com a família e os amigos. Não ficou muito apreensiva e pensou que aquela era uma excelente oportunidade para, finalmente, mudar algo na sua vida. Na verdade, o trabalho como professora já não a entusiasmava como nos primeiros tempos. Durante as férias, percebeu que não se importava de cozinhar para a família e para os amigos e que todos comiam com prazer aquilo que cozinhava. Percebeu que aquilo poderia significar alguma coisa. Depois das férias, estruturou um plano, fez alguns estudos e criou o seu negócio: Maria do Carmo criou uma pequena empresa que organiza refeições para entrega ao domicílio na área onde reside. Neste momento, já teve de contratar mais três pessoas e considera alargar a zona de distribuição. Maria do Carmo diz que perder o emprego foi a melhor coisa que lhe aconteceu nos últimos tempos.

«Pública» in Público (adaptado)

Vai ler uma entrevista a uma atriz. Relacione cada pergunta da coluna A com a resposta correspondente da coluna B. Há uma resposta a mais.

Escreva as respostas na folha de respostas.

COLUNA A	COLUNA B
11. Com 18 anos veio do Porto para Lisboa. Para representar?	A. Enorme. Aconteceu-me agora, na peça que estou a fazer, que é um registo de farsa. Senti que me esgotei e disse ao encenador: «Acabei. Estou morta por dentro, já não consigo. Esgotei todos os meus recursos.»
12. O que aprendeu ao longo do curso, a nível pessoal e como forma de autoconhecimento?	B. Consiste em trabalhar as cenas a partir de memórias afetivas e sensoriais nas quais o autoconhecimento é fundamental, porque existe uma busca incessante da verdade, dum lado psicológico. Trabalha-se o comportamento e a psicologia de uma personagem a partir do real.
13. Não há, no seu trabalho, um desgaste das emoções e das memórias?	C. Sentia uma necessidade de mudança, queria qualquer coisa nova... queria pesquisar, conhecer-me melhor, perceber quais eram os meus limites. E escolhi o curso de teatro para tal.
14. «Arruma» e compreende essas memórias e sensações enquanto as trabalha?	D. Melhor do que isso: limpo o organismo. É complicado, é um processo desgastante, sobretudo por causa da repetição diária das mesmas cenas, como acontece no teatro.
15. Que sensações tem antes de cada espetáculo?	E. No início, foi complicado. Entrei no fim do primeiro trimestre e a turma já estava formada; tive de integrar-me, de encontrar o meu caminho. Também aprendi a aprender e tomei conhecimento de alguns caminhos com possibilidades de continuidade.
	F. Principalmente medo, que tento não partilhar com os meus colegas, porque cada um tem as suas coisas e já basta a pressão diária.

Psicologia Actual

## PARTE 2

### TEXTO 1

Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 16-20.  
Escreva as respostas na folha de respostas.

Imagine uma cidade como outra qualquer com ruas e avenidas, lojas, bancos, fábricas, esquadras da polícia e até uma estação de televisão.

Na Kidzania, a entrada faz-se pelos balcões de *check-in* do aeroporto. O bilhete dá acesso a uma cidade em ponto pequeno, onde tudo é feito à escala das crianças, os principais visados do novo parque temático construído no centro comercial Dolce Vita Tejo. «A Kidzania é um parque temático e o que se pretende é reproduzir a vida de um adulto», explica o diretor-geral do projeto.

Às crianças, entre os 3 e os 14 anos de idade, é oferecida a oportunidade de experimentar mais de 50 profissões em diferentes espaços, patrocinados pelas mais de 30 instituições e empresas envolvidas na Kidzania, que espera receber cerca de 350 mil visitantes este ano. «Na fábrica de gelados *Olá* da Kidzania, as crianças podem ser verdadeiros operadores de fábrica e produzir um gelado de verdade», explica a diretora de Marketing desta empresa de produtos alimentares.

No outro extremo da cidade, nos estúdios da televisão SIC, os visitantes podem ser apresentadores de programas de entretenimento, repórteres ou até pivôs de noticiários.

Cada marca cria, assim, uma experiência dentro do parque e a criança pode senti-la, ao vestir a pele de cliente ou de colaborador da empresa. Sem fazer publicidade direta, «as marcas constroem mensagens educativas e construtivas para demonstrar os seus valores. *Educar* é a palavra-chave deste espaço», informa o diretor-geral da Kidzania.

Na Kidzania existe uma economia própria, com moeda própria (os *kidzos*) e os mais novos têm de aprender a gerir o seu dinheiro. Podem fazer depósitos numa conta no banco CGD para levantar no multibanco na próxima visita que fizerem ao parque. Um tema sério, em jeito de brincadeira, que ajuda a inculcar valores de responsabilidade.

Fernando Paula, Exame

### 16. Para se aceder à Kidzania

- A. tem de se fazer um pequeno voo.
- B. é preciso entrar num avião.
- C. passa-se pelos balcões de um aeroporto internacional.
- D. tem de se entrar numa superfície comercial.

### 17. O objetivo deste projeto

- A. é criar a oportunidade de se conhecer uma cidade em miniatura.
- B. foi construir uma cidade para as crianças.
- C. é levar as crianças a conhecerem o mundo dos adultos.
- D. é permitir o acesso dos adultos ao mundo das crianças.

### 18. Este espaço

- A. é, sobretudo, um espaço de ocupação dos tempos livres das crianças.
- B. pretende, essencialmente, orientar as crianças nas suas escolhas profissionais.
- C. é um local onde, nas férias, as crianças podem experimentar um trabalho.
- D. assume-se, nomeadamente, como um projeto educativo para as crianças.

### 19. A economia própria desta cidade

- A. tem em vista a criação de receitas que dinamizem o projeto.
- B. tem por objetivo facilitar o acesso aos produtos aí fabricados.
- C. visa aprender a gerir recursos económicos.
- D. permitiu a instalação de máquinas multibanco para os visitantes levantarem dinheiro.

### 20. Pela leitura do texto,

- A. conclui-se que a Kidzania é, simultaneamente, um espaço comercial e educativo.
- B. depreende-se que o projeto assenta, essencialmente, em objetivos económicos.
- C. deduz-se que esta cidade miniatura é formada apenas por espaços comerciais e industriais.
- D. percebe-se que o projeto tem um objetivo único: ensinar as crianças a gerirem o seu dinheiro.

## TEXTO 2

Vai ler um texto sobre uma experiência de uma pessoa que perdeu as malas no aeroporto. Os parágrafos A-F foram retirados do texto original. Reconstitua o texto colocando-os nos espaços adequados (21-25). Há um parágrafo a mais.

Escreva as respostas na folha de respostas.

TEXTO	PARÁGRAFOS
<p>Tenho uma amiga que viaja muito e por isso aprendeu a andar com pouca bagagem. Contudo, numa das últimas viagens que fez voltou a passar pelos maus tratos das companhias aéreas que perdem as bagagens dos passageiros e não fazem nada para tornar menos penoso o sentimento de chegar a uma cidade que não se conhece e não ter nada consigo.</p>	<p>A. Mas aquilo não podia ficar assim. A minha amiga vira-se para mim e pede-me que ligue para um amigo meu que é diretor do escritório de representação da companhia em Lisboa.</p>
<p>21 Depois de estar à espera da mala e ter constatado que a dela não tinha chegado, dirigiu-se ao balcão das bagagens perdidas. Apresentou a queixa e disseram-lhe que lhe levariam a mala nas 48 horas seguintes ao hotel onde estávamos instalados. A minha amiga pediu, então, uma indemnização pelos danos causados e acrescentou que precisava de imediato de um pacote de emergência para levar para o hotel.</p>	<p>B. Dito e feito. Depois do passeio que demos à tarde, regressámos ao hotel. Quando ela entrou no quarto, a mala já estava lá. Estava também um cartão: «Desculpe a confusão de hoje de manhã! A senhora que a atendeu tinha acabado de começar a trabalhar naquela função e não sabia como resolver o problema. Estava tão nervosa que não sabia como agir. Mais uma vez, aceite as nossas desculpas.»</p>
<p>22 Além disso, a culpa nem era nossa. Era obviamente da companhia. Tinha perdido a bagagem e recusava-se agora a reduzir a impressão negativa com que ficámos da companhia.</p>	<p>C. A bagagem é uma espécie de compensação para esse vazio inicial e estabelece uma ligação com o mundo que conhecemos e onde sabemos que temos as coisas mais necessárias ao quotidiano. Perde-se aquele objeto retangular e está tudo estragado.</p>
<p>23 Fi-lo de imediato. Mal ele atendeu, contei-lhe a história e pedi-lhe que fizesse alguma coisa para ajudar a pobre coitada. Ele não queria acreditar que a funcionária tinha dito todas aquelas coisas e não tinha ajudado a resolver a questão.</p>	<p>D. Acabada a discussão, trocaram cartões e prometeram que não voltariam a passar por uma coisa daquelas. Afinal, era só uma mala. Como é que não tinham percebido isso antes?</p>
<p>24 Voltou meia hora depois com a notícia de que a bagagem já estava no voo seguinte e que chegaria algumas horas depois. Levou-nos, em seguida, aos táxis e mandou-nos para o hotel com a promessa de que à noite a bagagem estaria no quarto à espera dela.</p>	<p>E. Desliguei a pedido dele e aguardámos. Passados 10 minutos fomos abordados por um senhor que se apresentou como diretor do serviço de bagagens. Pediu-nos desculpa e disse que ia resolver tudo o mais depressa possível.</p>
<p>25 Tudo está bem quando acaba bem.</p>	<p>F. A reação da funcionária não poderia ter sido pior: «Nem pensar! É o que todos querem!». Ficámos estupefactos. Como é que era possível dizer uma coisa daquelas a quem tinha acabado de perder tudo?!</p>